

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO LAR DE VENERANDA – CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

André Almeida de Moura*

Deborah Cristina Silva*

Eliana Faria de Angelice Biffi**

RESUMO: Este relato de experiência busca apresentar as vivências da prática de educação em saúde no Lar de Veneranda. A instituição é um local destinado a prestar ajuda às gestantes carentes, e os alunos de enfermagem contribuem com sua parcela por meio de palestras, levando informações a este grupo distinto. A forma como são realizados os encontros permite a descontração e que o conhecimento seja passado. Além disso, este processo de ensino-aprendizagem contribui para a formação das grávidas bem como dos acadêmicos. O projeto socializa-nos com a comunidade e permite descobrir a realidade vivida por essas mulheres e, dessa forma, que a atuação da enfermagem seja efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Gestantes. Formação acadêmica.



* Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem – Faculdade de Medicina (FAMED/UFU).

** Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem – Faculdade de Medicina (FAMED/UFU).

Histórico

A gestação é um momento ímpar na vida da mulher e deve ser respeitado, independentemente, da sua condição social, faixa etária ou estado civil. Mulheres que apresentam dificuldades financeiras terão mais obstáculos para ter uma gestação segura e tranqüila. A fim de atender as gestantes carentes do município de Uberlândia, foi fundado, em 1979, o Lar de Veneranda junto ao grupo espírita Bezerra de Menezes. Esse local oferece suporte material às grávidas e suas famílias, para tanto mantém cursos ocupacionais gratuitos (bijuterias, puericultura, culinária básica, etc.), além de oferecer apoio emocional.

Desde fevereiro de 2001, o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia conseguiu um espaço semanal para desenvolver ações de educação em saúde com o grupo de mulheres matriculadas na instituição.

O Projeto

O período gravídico puerperal apresenta especificidade que demanda, entre outras ações, um trabalho voltado à educação em saúde. A mulher necessita de um espaço no qual possa colocar e discutir suas dúvidas, seus medos e compartilhar esta experiência de vida em grupo.

Sartori e Sand (2004) destacam que os grupos de gestantes promovem um espaço terapêutico para seus participantes, porque permitem à gestante interagir em grupo e a elaborar seus sentimentos em relação ao momento vivido. Além disso, é importante ressaltar a comunicação, seja ela verbal ou não, porque muitas vezes as expressões demonstram a sensibilidade da mulher diante do grupo e de si mesma.

Delfino et al. (2004) explicam que as ações de saúde não propiciam um acolhimento às angústias, às queixas e aos temores associados culturalmente à gestação, em consequência, a gestação é feita pelos profissionais da área de modo intervencionista, fazendo com que a assistência e as atividades educativas sejam fragmentadas, sem que a realidade da mulher gestante seja tratada na sua individualidade e integralidade. Diante dessa fragmentação, as autoras apontam como medida as ações educativas em saúde mediante as atividades grupais com indivíduos em semelhante momento da vida, no caso a gestação, porque é construído de um método privilegiado de investigação-intervenção. Os integrantes dessas atividades, mediados por um coordenador, constroem o conteúdo a partir dos depoimentos dos participantes sobre as vivências das palestras e dos significados dos sujeitos.

A incidência da mortalidade materna em nosso país é de destaque porque serve como um indicador das condições de vida e saúde das mulheres, refletindo, assim, a necessidade de atuação junto a esse grupo. Conforme a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS, 2002), o índice de mortes ligadas à gravidez, ao parto e ao puerpério em 1998, no estado de Minas Gerais, era de 86,6 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos.

Serruya et al. (2004) destacam que melhorar a saúde materna e impedir mortes evitáveis continua sendo um dos maiores interesses do país e de todo o mundo no campo da saúde e dos direitos reprodutivos, sendo, para isso, necessário associar medidas eficazes e proporcionar segurança e bem-estar para a mulher e o recém-nascido.

Assim, organizamos reuniões semanais em que são apresentados e discutidos temas relacionados ao ciclo gravídico puerperal e outros temas relacionados à saúde da mulher e de interesse do grupo, além dos cuidados com o recém-nascido, utilizando como referencial teórico básico as diretrizes dos programas e projetos do Ministério da Saúde, e uma bibliografia diversa para que os assuntos possam ser debatidos.

Relato de experiência

Durante o segundo semestre de 2004, implementamos alguns temas no Lar de Veneranda para que o projeto atingisse, dessa forma, seu âmbito de educação em saúde.

O conteúdo abordado com os grupos foram: pré-natal, alimentação e dieta saudável, sexualidade, tipos de parto, cuidados com o recém-nascido, planejamento familiar, depressão pós-parto, entre outros. É importante destacar que as gestantes escolhiam qual o tema que elas queriam que fosse apresentado no próximo encontro.

Alguns recursos didáticos foram utilizados para ilustrar e exemplificar as palestras, como xerox, fotos, dinâmicas, figuras e cartazes. Esses recursos possibilitaram não só a visualização do assunto em discussão, mas também facilitou para que as nossas demonstrações fossem mais claras.

Quando iniciamos com o grupo, levamos um tema de real importância para as grávidas: o pré-natal. Realizamos uma dramatização utilizando-se gestação virtual de dois ursinhos de pelúcia e alertamos sobre a importância da continuidade do pré-natal, pois por meio dele pode-se descobrir doenças e agravos à gestação.

Outro tema de bastante relevância foi a Dieta Saudável. Como recurso didático tínhamos papel pardo, no qual desenhamos a pirâmide dos alimentos e destacamos a hierarquia das necessidades dos nutrientes. Foi um trabalho muito interativo e proporcionou a elas conhecer uma dieta que fosse equilibrada e balanceada conforme os recursos que cada uma possuía.

Comprovamos que as dinâmicas construíram um elo mais efetivo entre nós e as gestantes, porque foi gerado um ambiente descontraído e sem timidez. Dessa forma, os questionamentos surgiram e as principais dúvidas foram esclarecidas.

A linguagem que usamos foi sempre simples para que houvesse melhor compreensão do público assistido. Porém, alguns termos técnicos eram desenvolvidos para que fossem familiarizados durante nossa atuação.

Segundo Azevedo (2002), a comunicação não é apenas um instrumento do cuidar, mas sim um denominador comum das ações de enfermagem, independentemente da função que ocupa. Dessa forma, os estudantes recebem uma contribuição profissional e pessoal.

Por meio das visitas realizadas em domicílio, acompanhamos as gestantes e puérperas inscritas no Lar de Veneranda e verificamos como são as condições de vida em que elas estão inseridas. Foi feita uma coleta de dados com informações pessoais, hábitos de higiene, quantidade de pessoas na residência, número de filhos, o acompanhamento do pré-natal e sinais vitais (pulso, pressão arterial, temperatura, frequência respiratória e dor). Elas foram questionadas sobre a avaliação que cada um faz sobre o Lar (serviços prestados, funcionários), o papel dos estudantes de Enfermagem, temas discutidos e crescimento pessoal.

O que podemos notar é que houve um crescimento de ambas as partes e que essas jovens apresentam não só carência de informações ou financeira, mas inclusive afetiva, de diálogo e atenção. Acreditamos que o projeto foi enriquecedor para nossa formação acadêmica, entretanto o engrandecimento pessoal e humano adquiridos tiveram um valor muito mais importante em nossas vidas.

Gurgel et al. (2001) descrevem o papel da enfermagem por meio da tríade: ensino, assistência e pesquisa. Esses componentes são essenciais para a formação do enfermeiro, pois modifica a visão de mundo e sua atuação como educadores, buscando, dessa forma, construir uma sociedade mais solidária, ética e justa. Deucher et al. (2002) ressaltam que a prática de medidas de educação em saúde contribui para mudanças de atitudes dos profissionais, promovendo um cuidado mais humanizado e personalizado.

Acreditamos que o projeto proporcionou a nós, acadêmicos de Enfermagem, o planejamento e desenvolvimento de ações de educação em saúde participativas e voltadas para as questões prioritárias relacionadas à mulher que vivencia a gestação. Além de alcançar os objetivos propostos, que eram levantar junto ao grupo trabalhado e aos responsáveis pela instituição as expectativas em relação ao nosso trabalho, a situação do grupo quanto à vacinação, o estímulo do controle pré-natal, as visitas domiciliares com o roteiro estabelecido por nós acadêmicos, acompanhamos as gestantes em trabalho de parto quando estes ocorreram no Hospital de Clínicas/UFU.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, R. C. S. A comunicação como instrumento do processo de cuidar: visão do aluno de graduação. **Revista Nursing**. Barueri, v. 5, n. 45, p. 19-23, fev. 2002.
- DELFINO, M. R. R; PATRÍCIO, Z. M.; MARTINS, A. S.; SILVÉRIO, M. R. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral e individual-coletiva. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1057-1066, out./dez. 2004.
- DEUCHER, C. V; BUZZELLO, C. S.; ZAMPIERE, M. F. M. (Colab.). Grupo de gestantes e/ou casais grávidos: a universidade interagindo com a comunidade. **Extensio - Revista Eletrônica de Extensão da UFSC**, Florianópolis, v.1, n. 1, dez. 2004. Disponível em: <www.extensio.ufsc.br/edicoes_anteriores_numero_01.php>. Acesso em: 20 abril 2005.
- GUERGEL, E.E; VIERA, N. F. C; BARROSO, M. G. T. Educação em saúde: processo de trabalho de enfermagem na área da saúde da mulher. **Revista Nursing**. Barueri, v. 4, n. 38, p. 14-19, jul. 2001.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Rede interagencial de informações para a saúde. **Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. Brasília, DF, 2002.
- SARTORI, G. S; SAND, I.C.P.V.D. Grupo de gestantes: espaço de conhecimento, de trocas de vínculos entre os participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.6, n.2, p.153-165, 2004. Disponível em: <www.fen.ufg.br/revista/revista6_2/sumario.html>. Acesso em: 28 abril 2005.
- SERRUYA, S. J; LAGO, T. G; CECATTI, J. G. O programa de humanização no pré-natal e nascimento do Ministério da Saúde no Brasil: resultados iniciais. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1281-1289, set./out. 2004.